**OS TRÊS MOSQUETEIROS EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO**

 O Grupo de Teatro Dom Bosco, da Escola de mesmo nome, da cidade de Santa Rosa, RS, trouxe ao palco do Teatro do SESC, durante o Cena Viva 2017, uma adaptação coletiva, da professora Bruna Amaral e seus alunos da quinta série do Ensino Fundamental, de OS TRÊS MOSQUETEIROS, clássico de Alexandre Dumas.

 O trabalho foi realizado a partir do texto original, com inserções de personagens não pertencentes à obra, mas que povoam o universo infantil, de todas as gerações. Tal mecanismo permite, um envolvimento e identificação imediatos entre o grupo/trabalho e trabalho/espectadores, criando uma linguagem verbal e visual acessíveis às necessidades e expectativas de compreensão de uma platéia infantil contemporânea.

 A ambientação cenográfica é bastante simples e delicada, privilegiando diferentes espaços cênicos, embora o tamanho reduzido do palco e a não-utilização de um desenho de iluminação concebido para o espetáculo. Figurinos bem resolvidos, assim como a trilha sonora escolhida, abstraindo-se alguns percalços de operação.

 Louva-se o trabalho de direção/orientação do trabalho, pelo resultado positivo do mesmo, refletido em cada olhar, e pela felicidade dos pequenos atores/alunos em cena. Evidencia-se bastante segurança e nenhum constrangimento à exposição. Percebe-se, ao contrário, uma grande naturalidade dos atores em questão, que aproveitam, com prazer, a oportunidade de mostrar o resultado de seu árduo trabalho. Obviamente que há dificuldades no trabalho, principalmente no que diz respeito à emissão vocal, gerada pela pouca idade do elenco; e a não familiaridade com as convenções teatrais, atropelando falas, ansiedades, colocação no foco de luz e outros mais, tudo, porém, relegado a um segundo plano, diante da desenvoltura e, pode-se dizer, da 'fofura' dos pequenos heróis. Não computo como erros. Não computo como equívocos. Há somente crianças aventurando-se numa nova linguagem, de onde, certamente, colherão os louros, vitoriosos, num futuro que a todos os envolvidos se delineia, pelo resultado que vimos, bem mais pleno de felicidade.

 Estimo que a 'ousadia' do grupo seja a tônica de seus atos futuros e que seus componentes não desistam de recorrer à arte teatral, como meio de comunicação de suas observações e reflexões, frente aos obstáculos que a vida nos impõe. O melhor espetáculo o grupo curte no cotidiano do trabalho, tornando-se cada vez mais solidários, responsáveis e sabendo como dividir tarefas, qualidades que, unidas ao talento de cada um, tem tudo para fazer com que nós - meros espectadores - sejamos envolvidos, cada vez mais e mais , pelo poder de encantamento que eles nos provaram possuir.

Antonio Carlos Brunet

Junho de 2017